

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( PÔSTER )

NOME: BARBARA ISABELY LIMA DE OLIVEIRA

TÍTULO: QUESTÕES EXISTENCIAIS E O SUICÍDIO FRENTE À ANGUSTIANTE LIBERDADE E A IMAGEM DO ABSURDO

AUTORES: PAULO ROBERTO DE OLIVEIRA , BARBARA ISABELY LIMA DE OLIVEIRA, BÁRBARA ISABELY LIMA OLIVEIRA, LAYLA BRUNELY VENTURA

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: QUESTÕES EXISTENCIAIS, SUICÍDIO, LIBERDADE

## RESUMO

O presente estudo tenciona elucidar acerca da junção entre as ideias de vida e morte à conceitos psicológicos e jurídicos, bem como das questões referentes à morte e ao posicionamento humano diante delas, pleiteando a respeito do panorama do suicídio sob o aspecto existencial mediante conceitos propostos por filósofos como Albert Camus, que concebe o suicídio como produto do absurdo existencial e Jean-Paul Sartre, que afirma a autodestruição como uma amostra humana assumida pela condição de liberdade. Para Camus, não há sentido para a vida e é inútil o esforço empregado na tentativa de encontrá-lo. Através de sua obra "O mito de Sísifo", ele apresenta o homem condenado a empurrar um rochedo até o topo de uma montanha, de onde a pedra cai e tem que ser empurrada novamente, num ciclo contínuo e infinito. Sísifo é a imagem do absurdo, é a representação do homem que executa tarefas diárias, mesmo não reconhecendo sentido nelas, e é essa falta de significado que pode levar ao suicídio. Camus, porém, não enxerga como solução a desistência de ser, mas a revolta, o movimento do homem que se insurge contra sua condição. Já Sartre, expõe a condição de condenação do homem à liberdade e a angústia gerada pela tarefa de escolher. O homem se vê condenado a cuidar-se e fazer escolhas frente a muitos caminhos; o suicídio se exhibe como solução definitiva ao homem angustiado pela sua liberdade e percepção de que a vida é um emaranhado de sofrimento e agrura existencial. Todavia, Sartre vê o suicídio como um erro, por se tratar de um ato de liberdade que impossibilita os atos futuros de liberdade. Tal estudo foi embasado em pesquisas bibliográficas e no direito comparado, com análise das obras dos referidos autores, bem como da utilização do método qualitativo, propendendo a abordagem analítica do problema do suicídio. Destarte, ajuizar acerca de tais questões é primordial para compreender as causas e baldrames do suicídio, bem como da angústia existencial e o ato da auto aniquilação.